

Lideranças reagem

BRASÍLIA — As lideranças partidárias envolvidas nas negociações para a votação do segundo turno reagiram com uma nota oficial — na qual afirmam que "a Constituinte não pode silenciar diante de declarações impertinentes" — às críticas do Ministro do Supremo Tribunal Federal e Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Oscar Dias Corrêa, no fim de semana e repentinamente ontem. Acentuam que o Ministro investe "contra a Constituinte", na hora em que há sérias suspeitas de que setores antidemocráticos procuram um confronto para esvaziar o processo de reconstrução do País.

A nota prossegue nos seguintes termos: "A Constituinte, que tem repudiado, com veemência, esse tipo de investida, todas as vezes em que Ministros de Estado, autoridades militares e, inclusive, o Presidente da República, tentaram diminuir o espaço da sua soberania, não deve si-

lenciar diante de declarações impertinentes que visam criar na opinião pública perplexidade prejudicial à consolidação da nossa vida democrática".

Assinaram o documento, encaminhado ao Deputado Ulysses Guimarães, os seguintes parlamentares: Nelson Jobim (PMDB-RS), Arthur da Távola (PSDB-RJ), Roberto Freire (PCB-PE), Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP), Ademir Andrade (PSB-PA) e Paulo Ramos (PSDB-RJ).

O Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, preferiu não comentar a manifestação do Ministro do STF, alegando desconhecer seu teor. Mas foi o próprio Ulysses quem chamou a atenção do Relator Bernardo Cabral (PMDB-AM), ao mostrar o recorte de jornal contendo a entrevista, que, desde cedo, estava sobre sua mesa.

Cabral repudiou a manifestação de

Oscar Corrêa, não só pelo conteúdo das críticas, mas por partirem de um membro do Judiciário, poder responsável pela garantia das normas constitucionais. Para o Relator, a manifestação do Ministro do STF tem relação com a audiência que manteve com o Presidente José Sarney, na sexta-feira.

— É a única explicação — comentou Cabral, lembrando que Oscar Corrêa é candidato a Ministro da Justiça, no lugar de Paulo Brossard, que aguarda nomeação para o Supremo.

As críticas ao conteúdo do projeto de Constituição feitas pelo Ministro Oscar Dias Corrêa surpreenderam a maioria dos parlamentares. Os constituintes estranharam os ataques, em contraste com o comportamento discreto mantido até agora pelo Poder Judiciário, ao longo do processo de elaboração da nova Carta.

Ministro

Oscar Corrêa, ministro do STF, criticou o projeto de Constituição. Ele afirmou que o projeto não é uma verdadeira Constituição, mas apenas um conjunto de regras para a distribuição de poderes entre os Poderes. A nota também mencionou que Oscar Corrêa é candidato a Ministro da Justiça.

Sem acordo sobre temas polêmicos, Carta só sai em 89

BRASÍLIA — Pelo menos num ponto os líderes partidários concordam: se não houver um acordo que permita a votação dos temas polêmicos, a nova Constituição só será promulgada em 1989. Todos apostam no sucesso das negociações e preferem não comentar a mais pessimista das hipóteses, que seria a decretação do recesso até 15 de janeiro, se a Carta não estiver pronta em setembro.

O líder do PFL na Câmara, Deputado José Lourenço (BA), observa que a Assembleia só tem funcionado em consequência de acordos ou de pressões do Palácio do Planalto. Por isso prevê:

— Sem acordo não há quorum.

Seu colega Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um dos articuladores do Centrão, acha possível um entendimento, desde que "o outro lado concorde em suprimir a anistia fiscal, a proibição da venda de hemoderivados de sangue, o turno de seis horas e o tratamento preferencial para a empresa nacional".

O líder do PSDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP), desconfia das boas intenções dos governistas. Diz ser fácil perceber que eles atuam justamente no sentido de protelar a decisão atendendo aos interesses do Planalto, que, segundo ele, quer adiar a reforma tri-

partidária para evitar a elaboração do Orçamento da União pelas novas regras constitucionais, impedir a realização do pleito municipal em dois turnos — que beneficiaria o PMDB —, e continuar legislando por decreto-lei.

— A tática do Governo é simples. Os líderes dizem que trabalham pelo quorum, mas a massa anônima não comparece — denuncia Fernando Henrique.

Para o Senador Jarbas Passarinho (PA), Presidente do PDS, a manobra de impedir o quorum pode ser realizada "com muita classe, aproveitando-se da força inercial", ou seja, não é necessário nenhum esforço.

Os líderes concordam que setembro é o prazo limite para a promulgação da nova Carta. Se até lá o segundo turno não estiver encerrado, o "aquecimento" das campanhas municipais inviabilizará os trabalhos. Neste caso, a Mesa da Assembleia, como admite seu Segundo Vice-Presidente, Deputado Jorge Arbage (PDS-PA), decretará recesso, reiniciando as votações em janeiro do próximo ano. Arbage, pessimista quanto às chances de promulgar a Constituição em 1988, teme que já não haja quorum na semana que vem, que coincide com o fim do prazo de registro de candidatos.

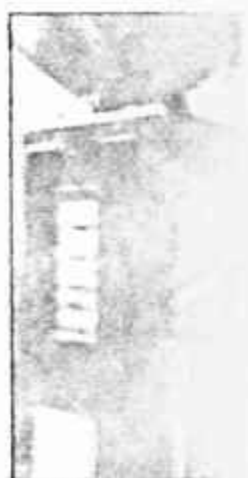
Ulysses pede que pressão

BRASÍLIA — O Presidente da Assembleia Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, decidiu partir para a ofensiva para garantir o quorum nas votações da Constituinte. Ele pretende fazer uma relação dos faltosos e pedir aos coordenadores das bancadas estaduais e aos Governadores a convocação desses constituintes.

Ulysses analisa também a divulgação pelo "Diário da Constituinte" — noticiário da Assembleia que vai ao ar todos os dias pelo rádio e televisão — da relação dos presentes na sessão, deixando implícitos os nomes dos ausentes. Ele examina ainda a convocação de suplentes para o lugar dos faltosos. Esta medida só será posta em prática se houver risco de a Carta não ser promulgada.

Na edição do "Diário da Constituinte" de ontem, Ulysses apelou aos constituintes que compareçam às sessões para que a Carta possa ser concluída. Ainda existem 708 distantes a serem votados, e o Deputado acredita que com duas sessões por dia, três vezes por semana, em dez dias a Assembleia terminará o texto constitucional.

A sessão de ontem não durou mais do que meia hora — apenas 195 constituintes estavam no plenário, quando são necessários 280 para iniciar a votação. Ao terminar a verificação



Ulysses grava o esp...

de quorum, o Presidente da Assembleia Constituinte, Ulysses Guimarães, decidiu partir para a ofensiva para garantir o quorum nas votações da Constituinte. Ele pretende fazer uma relação dos faltosos e pedir aos coordenadores das bancadas estaduais e aos Governadores a convocação desses constituintes.